



Publicação

Data

Assunto

O DESPERTAR

9-3-2001

PEÇA TRÊS HORAS ESQUERDAS

## Teatro

### “Três Horas Esquerdas” na estreia da Marionet

O palco do Teatro Académico de Gil Vicente (TAGV) acolhe na próxima segunda-feira, a partir das 21h45, (com repetição na noite seguinte) a estreia nacional da peça “Três Horas Esquerdas”, da associação cultural de Coimbra Marionet. Este agrupamento assegurou para o seu primeiro desafio o apoio da “Editora Fenda”, que amavelmente pôs à sua disposição os textos do escritor russo Daniil Kharms que brevemente irá publicar. Desta forma, a própria Marionet irá participar no lançamento do livro, a ter lugar no local da estreia do espectáculo homónimo, com a leitura de vários textos que fazem parte dessa publicação. Este projecto de arranque da Marionet, que conta com a co-produção do TAGV, engloba um projecto mais vasto desta associação, a que chamou “Sobre O Real”, onde pretende “abordar a realidade nas suas vertentes mais incríveis, absurdas ou mesmo irreais”, refere numa nota de imprensa. Com Daniil Kharms a Marionet, pode dizer-se, consegue uma estreia dupla, uma vez que o autor russo nunca foi adaptado para produções teatrais em terras lusitanas, o que confere “um tremor de emoção e responsabilidade” aos autores da proeza, que admitem terem “uma pérola entre dedos. A par de “Três Horas Esquerdas”, este grupo de teatro está a ultimar o espectáculo “Cadeia Elementar”, a partir de um texto dramático de Mário Montenegro, com estreia apontada para o próximo dia 27, no Dia Mundial do Teatro, também nesta sala universitária de Coimbra. Sobre a peça estreada segunda-feira, pode dizer-se que os

intérpretes procuraram mostrar “a visão única de Kharms sobre alguns temas que atravessam a sua escrita: o acaso, a repressão, a censura, a curiosidade humana, a crueldade ou a mesquinhez das preocupações humanas”. Com esta apresentação a Marionet procura, igualmente, “fazer um paralelo entre as questões sociais, políticas, culturais”, às quais o autor dedicou a sua atenção na Rússia dos anos 30, e a situação vivida actualmente em Portugal e no mundo. “Os textos funcionam metaforicamente como críticas mordazes que revelam a crueldade de certos comportamentos e ideologias que ainda hoje existem e, de um ponto de vista pessimista (realista?), para sempre existirão nas comunidades onde exista o Homem. É o pequeno capítulo sobre pequenos defeitos que faz parte da Grande História da Estupidez Humana”, conclui a Marionet.